

CYRO DE MATTOS

Histórias de
Encanto e
Espanto

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

REVISÃO: Daniel Zanella

ARTE DA CAPA: Pintura de Calasans Neto

DIAGRAMAÇÃO: Guilherme Peres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M444h DE MATTOS, Cyro.

Histórias de encanto e espanto / Cyro de Mattos – Guaratinguetá, SP:
Penalux, 2019.

246 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-581-2

1. Contos I. Título

CDD B869.93

Índice sistemático:

1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

I
Histórias
Enlaçadas
no Amor



AS LIGAÇÕES DO PADRE COM A VIZINHA

Mais uma noite calma envolvia a pequena praça e as poucas ruas sem calçamento. A vila dormia seu sono de bicho preguiçoso. A lua derramava seu silêncio de prata na noite abafada do verão.

Do pátio de sua casa, que ficava junto da igrejinha, o padre Belo acabava de jogar um balde de água no telhado da casa vizinha

Você escutou, vizinha? – perguntou.

– Escutei.

– O que foi isso?

– Pareceu água batendo nas telhas, mas não está chovendo.

– E o que será, vizinha?

– Deve ser assombração, vizinho.

– Você está com medo, vizinha?

– Estou, e muito, vizinho.

– Vou até aí agora mesmo, vizinha.

– Venha logo, vizinho, que estou sozinha e desprotegida.

Pulava o muro rápido como um gato e, em pouco instante, já estava na alcova da vizinha para apertá-la com abraços,

beijá-la diversas vezes com avidez. Repetir que ela era o primeiro e único amor de sua vida. Jurar que por ela seria capaz de abandonar suas funções de sacerdote para que fossem viver juntos até que a morte os separasse.

Ela aconselhava que isso não, seria muito perigoso. Seu marido, o comerciante Mariano, finalmente ficaria sabendo dos encontros assim que ele viajava. Não haveria perdão para os dois. A revanche do comerciante seria inevitável. Onde os amantes estivessem morando, certamente em lugar bem escondido, iam ser descobertos e executados por algum pistoleiro contratado pelo homem traído.

Melhor era ficar tudo como estava. Foram se acostumando àquela aventura vivida por dois corações cada vez mais entregues ao fogo de um amor proibido. Cada encontro acontecia no mesmo dia em que o comerciante Mariano viajava para a cidade vizinha. Ia fazer compras para sortir sua loja de artigos para o uso no campo ou na vila. Demorava uma semana. De regresso trazia na bagagem presentes de bom gosto para a fiel companheira. Sua querida mulher, dedicada ao extremo aos afazeres de cama e mesa.

As pessoas reconheciam que a igreja fora construída graças ao espírito empreendedor do comerciante Mariano. Seu ideal cristão e prestimoso apoio financeiro.

A religião servia como um freio para a humanidade, inclinada sempre para maquinar a razão contra o bem. Sem a religião viver era impossível. Se ela não existisse com seus sábios mandamentos, a criatura humana viveria sempre no erro.

Possuído desses pensamentos, daquela vez viajava para a cidade vizinha para reivindicar do bispo a nomeação de um padre que exercesse suas funções na igreja da vila. Convencido de que quando apresentasse sua pretensão, mais que justa, o bispo não hesitaria em atendê-la o mais breve.

O bispo disse-lhe que não tinha um padre disponível para exercer as funções de mensageiro de Deus na igreja da progressista vila. Cada padre já estava comprometido com a sua igreja nos bairros da cidade. O único que não estava exercendo suas funções religiosas era o padre Belo. Mas esse não servia, seria uma imprudência indicá-lo para o exercício de sua sagrada missão na vila. Estava suspenso das funções religiosas por tempo indeterminado, em razão de suas aventuras amorosas com uma moça alourada, filha de uma das beatas, nos fundos da igreja.

Lastimável sob vários aspectos seria a igreja da vila ficar fechada porque não tinha padre para rezar uma missa, fazer confissões, dar a extrema unção, conciliar as desavenças e aconselhar os desvalidos nas horas mais tristes, argumentou o comerciante Mariano. Valia a pena correr o risco com o padre Belo para que o vazio da igreja na vila fosse preenchido pelos fiéis. O bispo terminou cedendo aos seus piedosos apelos.

Antes de se despedir, adiantou ao bispo que gostava de se confessar um dia em cada mês, para temperar o espírito com a pureza e a força da fé, que transmitiam energia necessária para fazê-lo de cabeça erguida no enfrentamento da vida, destemido nas horas mais críticas. Além disso, cada

oração que rezava antes de dormir incentivava-o para ir levando a vida com otimismo, honestidade e progresso na manhã seguinte.

Um padre novo, de olhos brilhantes, cabelos finos. A fala macia, os gestos serenos. Logo começou a cativar mulheres casadas e moças casadoiras quando pregava com uma voz aveludada a palavra de Deus na missa do domingo. A igreja tinha repleta de fiéis. Vinham de todos os cantos para ouvir a palavra daquele santo padre, jovem, bem-apegoado, enviado por Deus para tocar seu rebanho pelos caminhos do bem.

Uma das coisas que ele gostava em cada sermão era exortar o homem para que constituísse a família sob os laços sagrados da igreja cristã. Através do casamento abençoado por Deus, reconhecido como divino por natureza. O homem que vivia com uma mulher apenas como sua concubina não passava de grande ofensor de Deus. Praticava grave ato pecaminoso, ressaltava, atirando o olhar sério sobre os que estavam na igreja, contritos.

Foi num desses sermões que descobriu Natércia sentada na primeira fileira, hipnotizada por cada palavra que ele dizia na missa.

O comerciante Mariano disse ao padre Belo no confessionário que vivia com a Natércia há anos, mas que não eram casados no padre nem no juiz. Não tinham filhos. Mas naquela união estável, que já durava anos, respeitavam-se como se marido e esposa fossem perante os olhos de Deus e dos outros. Revelou que quando a conheceu ela era mulher de vida fácil, famosa prostituta disputada por sua beleza

e jeito aconchegante na hora do amor. Atraía com facilidade para o seu ninho homens importantes da cidade vizinha. Não pretendia se casar com ela em razão do seu passado temerário. Tinha receio que um dia ela fraquejasse e retornasse à vida antiga.

O padre aconselhou que ele deixasse aquela mulher marcada pelos fortes desejos da carne. Dominada pelo fogo do corpo, temporariamente adormecido. A qualquer dia viriam à tona seus desejos carnisais, irrompendo do corpo com a força de um vulcão que acordava enfurecido de seu sono demorado. Era um pecado muito grave que estava cometendo com aquela união desaprovada pelas leis cristãs, da santa igreja apostólica romana. Se teimasse em continuar ofendendo ao Pai, vivendo com uma mulher fora do casamento religioso, de passado pecador em excesso, ia ser condenado ao fogo dos infernos quando partisse dessa vida para a outra no além.

“Cruz-credo! Valei-me, meu bom Jesus!” Da igreja saiu caminhando com os passos ligeiros, sentindo a necessidade de tirar um grande peso da alma. Encontrou Natércia regando as plantas no jardim. Pediu que ela o acompanhasse até a sala, tinha algo sério para lhe comunicar. Assim que sentaram no sofá, ele disse que estava se separando dela. Dali em diante ela estava livre, fizesse o que bem quisesse de sua vida. Natércia tomou um susto e fez um esforço para não desmaiar. Pensou que o seu romance com o padre Belo havia sido descoberto. Sem tocar no assunto, claro, jurou-lhe fidelidade desde o dia em que passou a viver com ele na vila Lembrou que fazia cinco anos quando ele a encontrou na



Este livro foi composto em Bembo Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em outubro de 2019.

